

## **O PROJETO VILA SUSTENTÁVEL E A PRAÇA DE BOLSO DO CICLISTA: O LAZER COMO FERRAMENTA DE ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA\***

**Felipe Sobczynski Gonçalves<sup>1,2</sup>**

*felipesgon@gmail.com*

**Daniella Tschöke Santana<sup>3</sup>**

*dani.tschoke@gmail.com*

**Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues<sup>4</sup>**

*milapcosta@hotmail.com*

**<sup>1</sup>Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED-PR)**

**<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SME)**

**<sup>3</sup>Universidade Federal do Paraná (UFPR)**

**<sup>4</sup>Universidade Federal da Bahia (UFBA)**

### **RESUMO**

O presente trabalho expõe parte de duas pesquisas realizadas na cidade de Curitiba, uma delas desenvolvida no Bairro Uberaba, com a efetivação do Projeto Vila Sustentável e a outra realizada no centro da cidade, com a concretização da Praça de Bolso do Ciclista. Tratam-se de duas pesquisas qualitativas e que apresentam como resultados a importância da organização coletiva da comunidade para o processo de reconversão dos espaços públicos e que se efetivam geralmente no tempo e espaço de lazer.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*lazer; espaço público; cidade*

\*O presente trabalho contou com apoio financeiro para sua realização na forma de bolsa de estudos para a condução da pesquisa de Mestrado.



## INTRODUÇÃO

A intenção desse artigo é refletir elementos que fizeram parte tanto da pesquisa de mestrado de Santana (2016) quanto da pesquisa de doutorado de Gonçalves (2018) e que podem contribuir para o debate na área no que tange aos elementos pertencentes ao lazer, espaço público e participação da comunidade.

Nossa preocupação é apresentar possibilidades que permitam aprofundar a temática proposta pelo congresso “O que pode o corpo no contexto atual” e apresentar ações que propiciem uma forma de resistência no tempo e espaço de lazer, principalmente nos espaços públicos. Acreditamos que as relações que se desenvolvem nesses lugares guardam em si e não fora deles os seus significados, além disso nesses lugares as dimensões do movimento da vida são possíveis de serem apreendidos pela memória, por meio dos diferentes sentidos e principalmente pelo corpo.

A proposta é trazer para o debate parte dos resultados encontrados em ambas as pesquisas realizadas em Curitiba-PR. A primeira, aborda o processo de implementação da Praça de Bolso do Ciclista (PBC), localizada no centro. Uma ação comunitária organizada por mutirões culminou na materialização da PBC, com 127m<sup>2</sup> de área. A viabilidade deste projeto se deu pela iniciativa popular organizada coletivamente, por cicloativistas e simpatizantes, em parceria com a Prefeitura Municipal.

A segunda pesquisa, traz o desenvolvimento do Projeto Vila Sustentável (PVS), no Bairro Uberaba. Esse projeto, concretizado entre os anos 2012 e 2016, foi coordenado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) e tinha como pressuposto, desenvolver práticas de sustentabilidade em conjunto com a comunidade. A proposta previa a integração das ações nas áreas de meio ambiente, educação, saúde, abastecimento, esporte e lazer, antidrogas, ação social e habitação, pautado pelos princípios da administração pública deliberativa<sup>2</sup>.

Pretendemos expor os resultados da organização coletiva desses dois espaços. A preocupação foi realizar uma investigação social buscando compreender como se efetivou a construção e apropriação da PBC na região central da cidade e o desenvolvimento do coletivo denominado Projeto Vila Sustentável e a apropriação dos espaços e equipamentos de lazer no Bairro Uberaba por parte da comunidade.

Foram realizadas entrevistas, com gestores, cicloativistas envolvidos, voluntários, frequentadores da PBC e comerciantes/moradores do entorno, enquanto no PVS as entrevistas foram com o comitê organizador do PVS e com moradores da comunidade que se apropriavam de diferentes espaços de lazer presentes no bairro.

Em ambas as pesquisas utilizamos um roteiro de observação dos espaços públicos. Foram realizadas as análises das diferentes falas, das observações, dos registros fotográficos, do diário de campo durante todo o processo de pesquisa.

## A PRAÇA DE BOLSO DO CICLISTA: BREVE TRAJETÓRIA DE UMA MATERIALIDADE IMATERIAL

A PBC foi concebida com o intuito de transformar um espaço inutilizado em um espaço de lazer e sua implementação aconteceu com base no esforço coletivo liderado principalmente pela comunidade ciclista do entorno e demais voluntários adeptos ao movimento. Inicialmente a responsabilidade da construção do espaço seria da Prefeitura e o projeto vinha sendo elaborado e discutido pelos órgãos institucionais responsáveis em diálogo com a comunidade interessada, representada grande parte por integrantes da Associação de Ciclistas do Alto Iguaçu (Ciclologia), cuja sede situa-se em frente ao local de construção da praça.



<sup>2</sup> A gestão deliberativa pressupõe tomadas de decisões coletivas, com a participação de gestores e comunidade, em pé de igualdade, por meio de argumentação racional, com extensa divulgação.



Entretanto, determinados acontecimentos (Copa FIFA 2014 e restrições associadas, morosidade nos processos, a realização do Fórum Mundial da Bicicleta na cidade) posicionavam a implantação à segundo plano. Tais fatores, paradoxalmente, funcionaram como gatilhos que motivaram a comunidade a construir ela mesma aquele espaço, por meio da organização de mutirões, que aconteceram de maio a setembro de 2014.

Com atuação inicial principalmente dos ciclotivistas, a divulgação pelos meios de comunicação auxiliou na ampliação do alcance da ação, que passou a agregar a participação de pessoas de variadas regiões da cidade. Concomitantes às atividades da construção da praça, atividades culturais aconteciam no próprio “canteiro de obras” ou ainda na rua São Francisco, rua histórica situada ao lado do terreno (a qual dois anos antes passara por um processo de revitalização).

A PBC foi inaugurada dia 22 de setembro de 2014, no dia Mundial sem Carro. Mesmo diante de controvérsias e tensões decorrentes das formas de apropriação do espaço, a PBC se constituiu enquanto espaço de lazer, e que, mais do que apenas espaço físico urbano que abriga atividades como conversar, descansar, fumar, beber, manusear o celular, apresenta também uma dimensão imaterial e simbólica de relevância. Eventos ou manifestações cuja temática central é a bicicleta têm a PBC como ponto de encontro ou de partida. Ressalta-se que o uso da PBC não se restringe a ela, uma vez que diversas ações com outras temáticas aconteceram e vem acontecendo naquele espaço.

## **O PROJETO VILA SUSTENTÁVEL E SUA ARTICULAÇÃO NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DOS DIFERENTES ESPAÇOS DE LAZER NO BAIRRO UBERABA**

O PVS teve como coordenação a SMMA, secretaria que faz parte da Prefeitura Municipal de Curitiba. Essa referência institucional no desenvolvimento do projeto é a principal diferença entre as duas propostas apresentadas nesse artigo. De acordo com a articuladora do Projeto, o mesmo deveria ser gerido e articulado de maneira horizontal, porém os interlocutores que participavam desse coletivo respeitavam sua liderança e consideravam importante a sua centralidade.

Em todas as ações foi possível perceber a preocupação da articuladora em trazer os integrantes que faziam parte da comunidade e de outras instituições<sup>3</sup> para participar efetivamente e definir em conjunto as responsabilidades para com o projeto. Nos diferentes encontros percebemos que havia uma preocupação metodológica que levasse em consideração os princípios presentes na gestão deliberativa.

Ao analisar se os espaços incluídos nas ações do PVS sofreram influências nas suas formas de uso e apropriação no tempo e espaço de lazer da comunidade, tivemos a oportunidade de concluir que a Praça do Bosque teve sua rotina alterada com as ações do Projeto. Foram realizados 4 eventos no período de dezembro de 2014 a junho de 2016. Antes de cada evento, eram realizados encontros com todos os envolvidos para definir quais ações seriam realizadas. Nos dias que antecediam a ação na Praça era realizado o processo de reconversão desse espaço público, que se caracteriza como

uma ação que busca a melhoria dos espaços públicos da cidade, tais como ruas e praças de bairros com baixo nível de urbanização, por meio de ajardinamento, novos mobiliários, iluminação, equipamentos socioculturais, que se convertem em verdadeiros espaços públicos de uso coletivo e proporcionam qualidade de cidade a estes bairros (BORJA; MUXÍ, 2000, p. 43).

Na praça esse processo se efetivou com a recuperação da pista de caminhada, com a retirada de uma casa abandonada, além do plantio de árvores e mudas de flores. Essa ação permitiu qualificar o espaço dando a possibilidade de transformá-lo em lugar.



<sup>3</sup> SMMA, Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, Unidade de Saúde Lotiguaçu, Fundação Cultural de Curitiba e Instituto Municipal de Administração Pública, além do GEPLC-UFPR, ONG-Projeto Geração, associação de moradores e comunidade (Mc's, skatistas e músicos da fanfarra da Escola Estadual Anibal Khury e Escola Municipal Michel Khury).



Tivemos a oportunidade de acompanhar uma ação na Escola Municipal Michel Khury. Essa foi uma experiência que buscou articular o PVS, o GEPLC (Grupo de Estudos e pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade) e a comunidade no processo de construção de brinquedos com materiais recicláveis, desenvolvendo um processo educativo que buscasse uma profunda relação com a sustentabilidade.

Nessas propostas o Projeto esteve presente como protagonista em todo o processo que permitiu à comunidade se apropriar dos espaços públicos de lazer, porém o PVS apresentou alguns limites em seu desenvolvimento, dentre eles, destaca-se a restrição de sua ação, pois não conseguiu ampliar sua rede de atuação, isso se deveu à falta de recurso financeiro que dificultou sair da “Praça do Bosque” e, o processo eleitoral, pois muitas vezes os interesses pareciam convergir quando estávamos nas reuniões de planejamento e avaliação, no entanto, em alguns momentos tivemos a impressão de que o projeto para alguns dos envolvidos poderia ser uma vitrine para outros objetivos.

A ideia era que o projeto se tornasse da comunidade e não da prefeitura. Com o final das eleições de 2016 e a mudança do prefeito, o projeto ficou parado por seis meses e quando de uma nova reunião, em junho de 2017, tínhamos outro grupo, pois aqueles que faziam parte das secretarias foram substituídos. Como sempre acontece na mudança de governo, os programas que fazem parte de uma política de governo, mesmo que tenham efetivo potencial, acabam sendo desprezados. Esse foi o último encontro do chamado Projeto Vila Sustentável. O que dificultou sua continuidade a pouca participação e envolvimento da comunidade, sendo o maior contraste em relação a experiência desenvolvida na “Praça de Bolso”.

Dessa forma, o PVS conseguiu, em partes, viabilizar o processo de apropriação de um espaço de lazer de maneira autônoma que foi a “Praça do Bosque”. Já os outros espaços públicos de lazer que faziam parte do perímetro delimitado para a sua realização não foram envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados destas pesquisas, podemos afirmar que a apropriação dos espaços públicos de lazer só se efetivam por meio das experiências corporais sentidas, vividas e internalizadas. Dessa maneira as pessoas conseguem dar sentido e significado aos espaços transformando-os em lugar, para tanto, a comunidade precisa ser ouvida tanto em seus anseios quanto em suas necessidades.

Mesmo com as dificuldades encontradas tanto no bairro quanto no centro, existe vida com crianças brincando nas ruas ou praças, gente passeando, conversando, procurando fazer desses espaços um lugar singular. A qualidade de infraestruturas, serviços e espaços públicos contribuem para que as pessoas realmente sintam-se pertencentes ao lugar. Consideramos que o uso dos espaços públicos de lazer requer um debate público e participação cidadã ao longo do processo de concepção, produção e gestão. Assim, para que o processo de cidadania se efetive é preciso que as diferentes comunidades tenham acesso a espaços e equipamentos públicos de lazer qualificados seja no centro da cidade, seja próximo ao local em que vivem.



## THE VILAGGE SUSTAINABLE PROJECT AND THE CYCLIST'S POCKET SQUARE: LEISURE AS A COMMUNITY ORGANIZATION TOOL

### ABSTRACT

This paper exposes part of two researches carried out in the city of Curitiba, one of them developed in the Uberaba neighborhood, with the realization of the Sustainable Village Project and the other carried out in the city center, with the accomplishment of the Pocket Square of the Cyclist. They are both qualitative researches that present as results the importance of the collective organization for the process of reconversion of public spaces and that are effective in leisure time and space.

**KEYWORDS:** *Leisure; Public Space; Community.*

## EL PROYECTO PUEBLO SOSTENIBLE Y LA PLAZA DE BOLSILLO DEL CICLISTA: EL OCIO COMO HERRAMIENTA DE ORGANIZACIÓN COMUNITARIA

### RESUMEN

Este artículo expone parte de dos investigaciones realizadas en la ciudad de Curitiba, una de ellas desarrollada en el barrio Uberaba, con el Proyecto Aldea Sostenible y la otra realizada en el centro de la ciudad, con la realización de la Plaza de Bolsillo de el ciclista. Ambas son investigaciones cualitativas que presentan como resultado la importancia de la organización colectiva para el proceso de reconversión de los espacios públicos y que son efectivas en el tiempo y el espacio de ocio.

**PALABRAS CLAVES:** *ocio; espacio público; comunidad.*

### REFERÊNCIAS

BORJA, J.; MUXÍ, Z. *El espacio público, ciudad y ciudadanía*. Barcelona, 2000.

GONÇALVES, F.S. *Os espaços de lazer, o bairro Uberaba, o Projeto Vila Sustentável: elementos articuladores para experiências de lazer e cidadania na cidade de Curitiba*. 2018. 202f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

SANTANA, D. T. *Praça de Bolso do Ciclista de Curitiba/PR: idealização, cotidiano e o uso da bicicleta como forma de contestação*. 2016. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

